

CLIPPING IMPRESSO

07/07/2020



INDICE

1. JORNAL EXTRA	
1.1. JUÍZES.....	1
2. JORNAL O IMPARCIAL	
2.1. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.....	2
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. COMARCAS.....	3 - 4

PASSIVIDADE COMO AÇÃO PARA TRANSFORMAR

Mahatma Gandhi foi um indiano notável, um ativista que envidou todos os esforços para que seu país pudesse ser ouvido pelo mundo. É um daqueles casos únicos: um homem de aparência frágil, usando a força da palavra, enfrenta a grande nação inglesa pelo fim do colonialismo e independência de seu povo.

Conseguiu irromper o sistema apenas com suas ideias. Liderou manifestações sempre pacíficas e promoveu um forte movimento de resistência sem violência, que ficou conhecido como “Satyagraha”, termo que Gandhi usou para nomear a filosofia que o tornou conhecido mundialmente.

Gandhi nasceu em 1869, em Porbandar, na Índia. Como era filho do primeiro-ministro do principado onde sua família vivia, pôde ter acesso a uma boa educação e a cultura da não-violência, devido ensinamentos religiosos vindos de sua mãe.

Em 1888 foi enviado para cursar Direito na University College London (UCL) em Londres, acontecimento que mudaria sua vida. Retornando à Índia, em 1891, passou a advogar, oportunidade em que precisou ir para África do Sul a trabalho, passando alguns anos em um país com desigualdades gritantes, o que o fez atentar, também, para os problemas da Índia.

Naquele país, que, assim como Índia, era uma colônia inglesa, se deparou com atrocidades cometidas pelos colonizadores. Os contrastes sociais eram latentes e a segregação era uma prática comum.

Passou ali a exercer sua atuação política de resistência baseada na paz, vindo a fundar uma seção do Partido do Congresso Indiano. Escritor, sintetizou seus ideais de liberdade e resistência pacífica na obra “Autonomia Indiana”, publicada em 1908.

Na Índia, disseminou o “Satyagraha”, uma forma pacífica de protestar, lutar por direitos e debater ideias. Devido esse perfil de atuação, passou a ser chamado de Mahatma, cujo significado para os indianos é “grande alma”.

Apesar de pacifista, era atuante, sempre colocando a frente seu propósito de uma Índia livre e uma nação autônoma. Esteve à frente de diversos levantes, sempre pacíficos, contra a dominação inglesa, sendo igualmente detido diversas vezes por suas ações e preso em duas oportunidades.

Mobilizava a população contra os altos impostos ingleses e um de seus atos de maior repercussão foi o movimento para que indianos não comprassem roupas desses comerciantes, incentivando seus compatriotas a produzirem suas próprias vestimentas, tal como ele próprio fazia. O ato ganhou simbolismo tão grande que até os dias atuais a bandeira nacional utiliza o mesmo material que Gandhi utilizava em suas roupas.

Outra grande mobilização ficou conhecida com a “Marcha do Sal”. Os literalmente salgados impostos sobre este produto fez com que Gandhi reunisse uma multidão e caminhasse centenas de quilômetros rumo ao mar. Mais do que a ideia de extrair o produto

diretamente da fonte, estava configurado um dos mais importantes atos de protesto do mundo. Além das mobilizações, ele incentivou greves, jejuns, atos religiosos e pregou a simplicidade.

Após décadas de luta, em meados da década de 1940 a Índia alcança sua tão almejada autonomia, mas havia um conflito religioso interno que precisava ser resolvido. As ideias de Gandhi para uma Índia democrática, com igualdade política para todas as raças, religiões e classes infelizmente não conseguiram prosperar frente ao ódio entre hindus e muçulmanos.

A tentativa de unificação se fundava no fato de que as religiões eram apenas caminhos diferentes para alcançar o mesmo ponto Divino. O líder religioso, no entanto, não conseguiu a almejada pacificação e após conflito que deixou seis mil mortos, a solução encontrada foi dividir o país em dois.

De um lado ficou a Índia de maioria hinduísta e do outro o Paquistão com maior parte islâmica. Embora separados, os países continuaram convivendo com conflitos em diversas partes, destacadamente na divisa entre os dois territórios.

Gandhi era contra a separação, pois acreditava na convivência pacífica entre os cidadãos, dentro da sua concepção de tolerância e igualdade. Porém, acabou aceitando a divisão, acreditando ser um passo para a pacificação entre as duas novas nações. Mas a atitude gerou revolta em boa parte dos hinduístas, o que lhe custou a vida.

Em 30 de janeiro de 1948 o



Osmar Gomes dos Santos

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís; Membro das Academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.

líder religioso foi assassinado em Nova Délhi. Seu algoz foi preso e condenado à pena de morte. Já o corpo de Mahatma Gandhi foi cremado e suas cinzas dispersadas nas águas sagradas do Rio Ganges.

O seu legado continua tão grande quanto ele foi. Seu lema de vida, de que a violência, seja sob qualquer pretexto, só aumenta o mal, permanece latente em movimentos pacifistas em todo o mundo. Certamente sua trajetória serviria de exemplo a muitas figuras em nosso cenário nacional.

Tamanha foi sua importância, tanto para o ocidente quanto para o oriente, que na data de 2 de outubro, seu nascimento, é feriado nacional na Índia e comemorado o Dia Internacional da Não-Violência.

Como o próprio Gandhi pregava, não era necessário aderir a esta ou aquela religião ou hábito de vida, desde que a essência do que buscamos esteja fundada na igualdade, no respeito, na simplicidade e na busca da felicidade como objetivo comum. Como afirmava na célebre frase “Felicidade é quando o que você pensa, o que você diz e o que você faz, estão em harmonia”.

PLANEJAMENTO

Vereadores discutem sobre LDO de 2021



O SECRETÁRIO DA SEPLAN, JOSÉ CURSINO RAPOSO QUE REPRESENTOU A PREFEITURA DE SÃO LUÍS DURANTE REUNIÃO NA CÂMARA

Vereadores que integram a Comissão de Orçamento, Finanças, Planejamento e Patrimônio da Câmara Municipal de São Luís se reuniram, nesta segunda-feira (6), com representantes da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento (Seplan) para debater o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021, que serve para nortear a elaboração da Lei Orçamentária Anual, a ser votada até o final do ano.

Realizada no Plenário da Casa, a reunião foi uma prévia para a audiência pública remota sobre o tema que acontece nesta quarta-feira (8), a partir das 9h, e que será transmitida pelo canal da Câmara no YouTube.

De acordo com o vereador Raimundo Penha (PDT), que presidiu a reunião, foi um procedimento preparatório para a definição efetiva das políticas da cidade no próximo ano. “Nós estamos vivendo uma pandemia que está produzindo muitos efeitos, dentre estes, no aspecto econômico, que por sinal, está sendo devastador pra municípios e estado”, disse o vereador, destacando que a audiência pública de quarta-feira terá transmissão pelo site e YouTube e, que a participação da população é de suma importância.

O secretário da Seplan, José Cursino Raposo, disse durante a reunião que qualquer previsão orçamentária para o próximo ano vem carregada de muitas incertezas, devido a insegurança que se instalou no ambiente econômico desde o início da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19). “Vamos adotar como princípio o conservadorismo, porque fazendo assim esperamos não nos deparar com a surpresa da frustração de uma receita muito grande”, observou o gestor, ao apresentar um levantamento sobre as variáveis que podem impactar o orçamento municipal de 2021. Também participaram da reunião os vereadores Pereirinha (PSL), Concita Pinto (PC do B), Pavão Filho (PDT) e Antônio Garcez (PTC).

concurso público

O presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal de São Luís, vereador Osmar Filho (PDT), assinou resoluções nomeando novos aprovados no concurso público para provimentos de cargos na estrutura administrativa da Casa. As resoluções já foram encaminhadas para publicação no Diário Oficial do Município (DOM).

Serão nomeados os seguintes can-

didatos para os cargos de níveis superior e médio: Brenda Marielza Arouche Pinto (analista legislativo), Maycko Pereira Passos (analista legislativo), Bernardo José Pinto de Mello e Silva (analista legislativo), Shirlene Marcella Azevedo Coelho (bibliotecário), Maria de Lourdes Correia Oliveira (assistente administrativo), Matheus Barroso Silva Vale (assistente administrativo), Clecio Cristhian Pãozinho Silva (assistente administrativo), Vanessa Aparecida Martins Pinto (assistente administrativo), Juliana Oliveira de Paula (técnico em informática) e Marisol dos Santos Gomes (técnico em assessoramento legislativo). Vale destacar que as nomeações são referentes à segunda convocação feita pela Mesa Diretora em janeiro deste ano.

Na ocasião, 43 candidatos aprovados foram chamados para apresentar documentação exigida no edital do certame. No entanto, devido a pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19), o calendário de chamamento acabou sofrendo alteração, situação determinada pela Justiça, através da Vara de Interesses Difusos e Coletivos. Os demais candidatos chamados na segunda etapa da convocação serão nomeados até o final deste mês.

Sonhos frustrados

Compradores de lotes na Fazenda Colonial se queixam do abandono da obra em Bacabeira

O empreendimento deveria ser entregue neste ano, várias pessoas já entraram na Justiça para pedir o reembolso das parcelas pagas

FOTOS: GILSON FERREIRA

LUCIENE VIEIRA

O anúncio, em julho de 2016, que um cantinho paradisíaco da cidade de Bacabeira se tornaria um condomínio luxuoso, e que estavam disponíveis as vendas de lotes, foi celebrado por centenas de pessoas que investiram suas economias no local. Mas, quatro anos depois, as intenções de usufruir de uma fazenda moderna, intitulada Fazenda Colonial, com chalés conjugados, área hípica, área de lazer, clube house, e salão de eventos, deram lugar à apreensão de que nada foi construído até o momento. O empreendimento é do grupo espanhol Expansion. Atualmente, o terreno de mais de dois mil metros quadrados é apenas um brejo com lagos, mato alto e estradas de chão. Na entrada dele, a obra de uma guarita abandonada.

Em 2017, foi criada uma sala virtual na rede social WhatsApp por um corretor, destinada às pessoas que compraram lotes da Fazenda Colonial. À época, eram repassadas informações como tabelas de preços, valores das terras por metro quadrado, e sobre a construção de trilhas para passeios a cavalo, além de uma piscina e restaurante. O grupo existe até hoje, e há nele pelos menos 50 membros.

Atualmente, segundo a compradora



A Fazenda Colonial deveria ser um verdadeiro paraíso, hoje não passa de um pesadelo para as pessoas que investiram seu dinheiro no local

abandono da obra em Bacabeira

e advogada Camila Cristine Mendes Soares, o grupo de WhatsApp se transformou em um local onde as pessoas que investiram valores altos na compra dos terrenos expressam o medo de que a obra não saia, ou de que os valores pagos nos terrenos não sejam devolvidos. “Se trata de um local onde eu tinha muitas expectativas de passar dias prazerosos. Mas, o espaço está em completo abandono, sem nenhum sinal de obra”, informou Camila.

DISTRATO JUDICIAL

A advogada informou que os empreendimentos deveriam ser entregues entre março e dezembro deste ano. Camila informou também que, devido às obras nunca terem saído do papel, já houve pedidos de desistência dos imóveis, na Justiça. Ela, que também comprou terreno no local onde seria construída a Fazenda Colonial, disse que a demonstração de execução da obra seria imprescindível para a manutenção do contrato. Mas, o distrato não é feito de forma amigável, explicou Camila. A exemplo disso está a situação do empresário Ernaldo Araújo Guimarães, que comprou R\$ 112.500,00 de terras, pagou R\$ 11.206,44, mas desistiu de quitar as parcelas, quando viu que nada estava sendo construído. O contrato de Ernaldo teria sido assinado em julho de 2017. O pedido de distrato foi levado à Justiça em janeiro de 2018. O empresário disse que quer o reembolso daquilo que já pagou. “Eu fiquei desiludido. Acredito que todos que compraram terras na localidade tinham a mesma pretensão de investir em um lugar de descanso junto à natureza. Comecei a pagar em 2017, e em 2018 percebi que, sem início das obras, o projeto de Fazenda Colonial não iria para frente, então decidi parar de pagar, e entrei com a ação de distrato, tendo havido uma audiência na 1ª Vara da Comarca do Fórum de Rosário. Mas, depois dessa audiência, ainda não recebi o que paguei”, informou Ernaldo Araújo Guimarães. Outra pessoa que comprou lote da Fazenda Colonial e ingressou na Justiça foi Severiana Rosa Castro Nascimento.



O contrato dela teria sido assinado no dia 20 de março de 2017, referente a um imóvel de R\$ 54.000,00. Outro comprador, que preferiu não ter seu nome informado nesta matéria, contou que também deixou de pagar as parcelas no ano passado. Ele afirmou ainda que pretende ingressar na Justiça, e que mesmo as obras sendo iniciadas em 2020, devido aos aborrecimentos, não quer permanecer com a compra. Já em um “print” enviado por Camila Mendes do grupo de WhatsApp, outra pessoa lamentava ter comprado um terreno na Fazenda Colonial para levar o seu pai e um sobrinho autista para curtir a natureza. “Esta semana (em junho), lembrei disso e comecei a chorar muito porque não consegui realizar este sonho do meu pai. Minha família gosta muito de ficar próximo à natureza”, dizia o relato. “Quando eu e meu marido resolvemos investir no empreendimento, levamos em consideração a reputação da empresa, que era boa. E fomos cativados pelo slogan de venda ‘compre um lote, ganhe uma fazenda’, uma novidade a nosso ver. No entanto, a partir do momento que o Grupo Expansion não cumpriu as datas estabelecidas no contrato, referentes ao início das obras, e, que, conseqüentemente, atrasaria a

entrega, passamos a nos preocupar”, declarou Alberlene Sousa De Oliveira Nascimento, que é coordenadora pedagógica. Alberlene informou que a empresa já tinha feito outros empreendimentos em São Luís, e que tinha entregues sem contratemos, por isso quando fechou contrato, também teria sido motivada por uma ‘boa’ reputação do grupo. Ela contou que iniciou recentemente os primeiros passos na Justiça, com pedido de reparação por danos morais e materiais. A coordenadora pedagógica comprou dois lotes, cujas parcelas mensais foram de R\$ 216,55 e R\$ 218,49.

REALIDADE HOJE

A Fazenda Colonial fica logo no início de Bacabeira. A viagem de São Luís ao local é de cerca de uma hora de relógio. O lugar é marcado por vários lagos, o verde da vegetação nativa, e o vento fresco. Conciliado os encantos naturais com a estrutura prometida pelo Expansion, o endereço tinha tudo para ser um paraíso, como as pessoas que compraram lotes no empreendimento disseram ao **Jornal Pequeno**. De acordo com a advogada Camila Mendes, foram vendidos centenas de pedaços de terra. A empresa construiria

estradas, academia, restaurante, trilhas para passeios a cavalo, e estrutura de acesso aos lagos. Após essas construções, cada comprador construiria por conta própria sua casa no terreno, seguindo alguns critérios, ou seja, as residências seguiriam alguns padrões, um deles é que os imóveis não poderiam ter muro. E as pessoas poderiam constituir residência fixa no local, ou apenas passar feriados e fins de semana. Porém, sem nada feito, o espaço é apenas um imenso campo verde, sem atrativos.

GRUPO EXPANSION

Logo na entrada da Fazenda Colonial, há uma placa do Grupo Expansion, com o número da empresa, pelo qual o **Jornal Pequeno** tentou fazer contato sem sucesso. A conta no Instagram do Expansion não é movimentada desde 2018, pois o último post feito nela ocorreu há dois anos. Na internet, existem pelo menos cinco reclamações no site “reclame aqui” contra o Grupo Expansion; duas estão com status de “não resolvidas” e as outras três com “não respondido”.

OUTRO LADO

Por meio de nota, a administração do espaço informou que “a Fazenda Colonial trata-se de um loteamento e não de condomínio de casas conjugadas”. Também foi dito que “as obras foram há muito iniciadas, todas as ruas foram desmatadas e abertas, bem como outras obras das quais os clientes têm ciência e podem facilmente ser verificadas no local ou por vídeo (https://youtu.be/ux8z_6x3q-4)”. E ainda que “prevendo os efeitos da pandemia do Covid-19, e reforçando seu compromisso com todos os seus clientes a Fazenda Colonial suspendeu, em fevereiro de 2020, toda e qualquer cobrança, inclusive de parcelas mensais, que continuarão suspensas até o reinício regular das atividades”. A Fazenda Colonial informou, por fim, que “vem mantendo contato com todos os clientes e mantém seus canais de comunicação ativos para atender qualquer solicitação”.